



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

ANA FLAVIA VIEIRA DA SILVA

**BANCO DE SEMENTES CRIOULAS: uma questão de sustentabilidade no Sítio
São Tomé II, Alagoa Nova-PB.**

Campina Grande,
Dezembro de 2018.

ANA FLAVIA VIEIRA DA SILVA

BANCO DE SEMENTES CRIOULAS: uma questão de sustentabilidade no Sítio São Tomé II, Alagoa Nova-PB.

Trabalho Acadêmico Orientando (TCC), apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, como requisito às exigências para obtenção do Grau de Licenciatura em Geografia.

Orientador: Ms. Maria das Graças Ouriques Ramos

Campina Grande,

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586b Silva, Ana Flavia Vieira da.
Banco de sementes crioulas [manuscrito] : uma questão de sustentabilidade no Sítio São Tomé II, Alagoa Nova-PB / Ana Flavia Vieira da Silva. - 2018.
29 p. : il. colorido. Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação , 2018.
"Orientação : Profa. Ma. Maria Das Graças Ouriques Ramos , Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."
1. Agricultura familiar. 2. Sustentabilidade. 3. Sementes crioulas.
4. Preservação da biodiversidade. I. Título

21. ed. CDD 338.9

ANA FLAVIA VIEIRA DA SILVA

BANCO DE SEMENTES CRIOLAS: uma questão de sustentabilidade no Sítio São Tomé II, Alagoa Nova-PB.

Trabalho Acadêmico Orientando (TCC), apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, como requisito às exigências para obtenção do Grau de Licenciatura em Geografia.

Aprovada em: 05/12/2018

Banca Examinadora

Maria das Graças Ouriques Ramos.

Profª. Ms. Maria da Graças Ouriques Ramos / UEPB

(Orientadora)

Lediam Rodrigues Lopes Ramos Reinaldo

Profª. Dra. Lediam Rodrigues Lopes Ramos Reinaldo / UEPB

(Examinadora)

Joana d'Arc Araújo Ferreira

Profª. Dra. Joana d'Arc Araújo Ferreira / UEPB

(Examinadora)

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, pois sem Ele não estaria aqui para desfrutar deste momento de felicidade.

Aos meus pais e demais parentes que me incentivaram a prosseguir com os estudos.

A meu filho, mesmo sem saber é o que me motiva a continuar nessa jornada, para lhe proporcionar melhores condições.

A minha orientadora Ms. Maria das Graças, a qual admiro muito por sua simplicidade.

Aos colegas de trabalho e do curso de geografia, os quais proporcionaram e proporcionam momentos felizes.

A todos meus professores, ao mostrar a importância da geografia para meu aprendizado.

Ao senhor Zé Pequeno, a quem admiro muito por ter tomado essa iniciativa da criação do banco de sementes crioulas, cujo qual luta por uma agricultura mais sustentável e livre de agrotóxicos.

A comunidade do Sítio São Tome II, pelo acolhimento e atenção.

E por fim, a você que está lendo esse trabalho.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Localização Geográfica do Município de Alagoa Nova/PB.....	10
FIGURA 2: Banco de Sementes Comunitário São Francisco.....	18
FIGURA 3: Armazenamento das sementes crioulas.....	20

SIGLAS

ASA - Articulação do Semiárido Brasileiro

AS-PTA - Acessória e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

EMATER – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário

CONTAG - Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura

Sumário

1. INTRODUÇÃO	7
2. OBJETIVOS	8
2.1 Geral	8
2.2 Específicos	8
3. METODOLOGIA	9
4. LOCALIZAÇÃO GEOGRAFICA DO MUNICÍPIO DE ALAGOA NOVA-PB	9
4.1 Aspectos Físicos da Área de Estudo	10
4.1.1 Os Solos: fertilidade e predominância	11
5. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA	11
5.1 Agricultura Familiar no Brasil	11
5.2 Algumas Políticas Públicas Para Agricultura Familiar	12
5.3 Agricultura Familiar e Sustentabilidade	14
5.4 Breve Histórico do Banco de Sementes Crioulas na Região Nordeste	15
5.5 Quanto à legislação	16
6. RESULTADOS E DISCURSÕES	17
6.1 Processo Histórico do Banco de Sementes Comunitário São Francisco	17
6.2 Como Funciona o Banco de Sementes Crioulas no Sítio São Tomé II	19
6.3 Processo de Seleção das Sementes Crioulas	19
6.4 O Banco de Sementes Comunitário São Francisco Como Sustentabilidade Para Agricultura Familiar	21
6.5 A Importância das Trocas de Conhecimentos Para a Sustentabilidade	22
6.6 Preocupações e Dificuldades Encontradas na Comunidade Para a Perpetuação do Banco de Sementes Crioulas	23
7. CONCLUSÃO	24
Referências Bibliográficas	26
APÊNDICES	28
MODELO DE ENTREVISTA APLICADO AO FUNDADOR DO BANCO DE SEMENTES CRIOULAS	28

RESUMO

BANCO DE SEMENTES CRIOULAS: uma questão de sustentabilidade no sítio São Tomé II, Alagoa Nova-PB.

Ana Flavia Vieira da Silva

O presente estudo mostra como os agricultores do Sítio São Tomé e adjacentes com o apoio da Igreja Católica, organizam-se para a criação do banco das sementes crioulas, que consiste no armazenamento de sementes adaptadas para região e posteriormente utilizadas na agricultura familiar, que ao longo de gerações foram selecionadas por meios de vários critérios. A pesquisa foca ainda, no quadro atual do comportamento dos agricultores da comunidade abordada, frente a estas, a opção por esse tipo de variedades garante a preservação da biodiversidade e da soberania alimentar, visto que lutam contra o uso de sementes geneticamente modificadas que não trazem os benefícios mencionados. Foi aplicado o método qualitativo segundo o autor Richardson (1989). Diante de o exposto a referida pesquisa objetiva mostrar o reflexo para a sustentabilidade local. Os resultados mostram que as sementes crioulas são adaptadas a localidade que está inserida, do plantio ao armazenamento não utilizam agrotóxicos ou outras formas que sejam prejudiciais ao meio ambiente.

Palavras-chaves: Agricultura Familiar, Sustentabilidade, Sementes Crioulas.

1. INTRODUÇÃO

As sementes crioulas são portadoras de uma grande carga cultural, além da seleção natural a que foram submetidas, também estão em um processo de domesticação. A evolução entre natureza e cultura resulta em uma ampla diversidade biológica das espécies cultivadas, constituindo um patrimônio genético e cultural, sendo um bem comum para humanidade. (PETERSEN, 2013).

Estas receberam várias denominações diferentes dependendo de cada região do Brasil: sementes da paixão (na Paraíba), locais, caboclas, nativas, etc. Independente do nome atribuído, são diferenciadas simbólica e materialmente das sementes comerciais produzidas por empresas do agronegócio (ALMEIDA, 2007).

O banco de sementes crioula da comunidade São Tomé II, trabalha com a diversidade de várias espécies de sementes tradicionais utilizadas na agricultura familiar, o mesmo tem um papel importante de difusão para outras comunidades, bem como possui a responsabilidade de manter esse “patrimônio” protegido que é assim chamado pelos sócios.

Por meio de um trabalho de sensibilização e organização dos primeiros agricultores familiares a fazerem parte deste projeto, passaram a convencer outros agricultores de que não precisariam mais depender de políticas públicas e do mercado local para adquirem sementes para o plantio, outro fator importante é que não haveria a preocupação em perdê-las, assim as pessoas começaram enxergar a credibilidade de se reunirem para alcançarem melhorias para suas vidas.

O mesmo, além do apoio da Igreja Católica que foi primordial para sua fundação, hoje conta com apoio de outras entidades tais como; a AS-PTA, de Associações Comunitárias, do Sindicato Rural dos Agricultores, do Polo Sindical da Borborema, da ASA entre outros órgãos, que são fundamentais para seu fortalecimento, pois dão o suporte técnico, bem como contribuem para que haja a afirmação do pequeno produtor rural frente às questões de sustentabilidade da agricultura familiar e por um alimento agroecológico.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

- Pesquisar as sementes crioulas no Sítio São Tomé e os reflexos para a sustentabilidade local.

2.2 Específicos

- Analisar sobre o que são sementes crioulas, bem como sua divulgação.
- Avaliar a relação de afetividade dos agricultores em relação às sementes crioulas.
- Mostrar o potencial de produtividade das referidas sementes.
- Mostrar como os agricultores da comunidade se organizaram espacialmente para a criação do banco das sementes crioulas.

3. METODOLOGIA

A pesquisa realizada no Sítio São Tomé, Alagoa Nova-PB, aborda a questão da sustentabilidade das sementes crioulas e sua importância na vida dos agricultores familiares.

Para a realização deste trabalho foi utilizado o método qualitativo, que mostrando instrumentos metodológicos para a obtenção dos resultados: como estudo exploratório, registros fotográficos e entrevistas. Para Richardson (1989) a pesquisa qualitativa “é um método que difere, em princípio, do quantitativo, a medida que não emprega um instrumental estático como base na análise de um problema, não pretendendo medir ou enumerar categorias”.

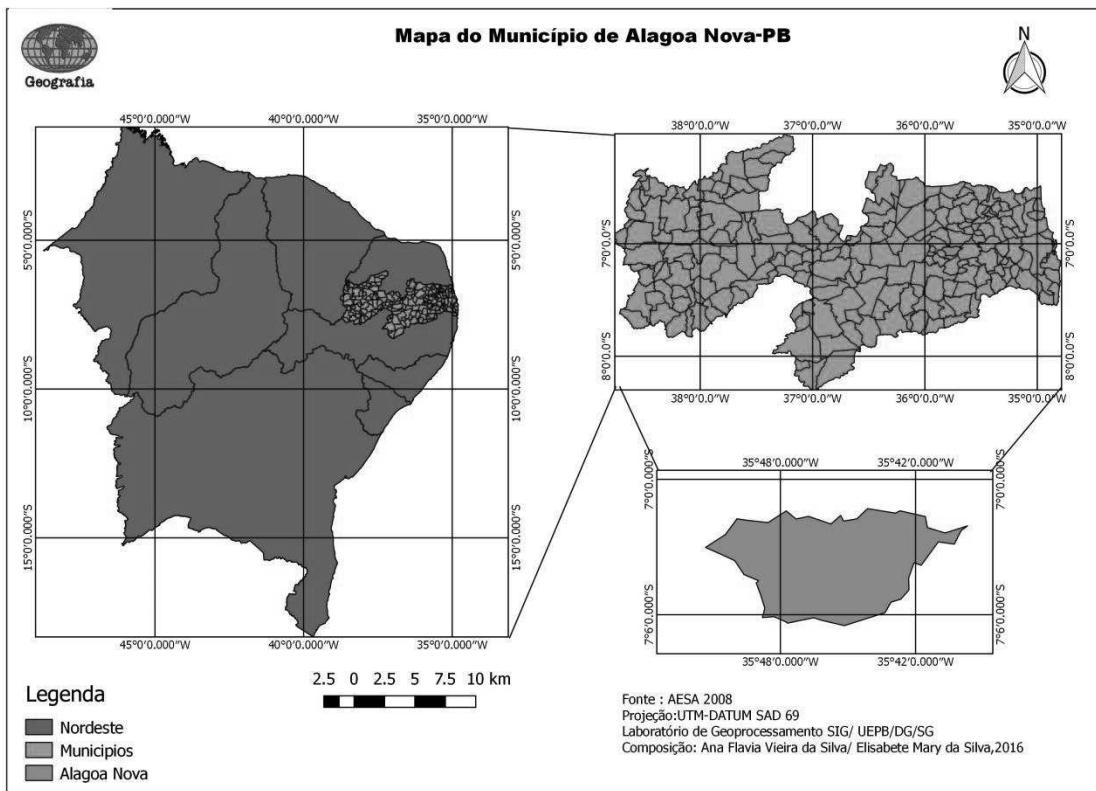
Foi aplicado uma entrevista (Apêndice) com 12 questões a 10 pessoas da comunidade e ao fundador do banco de sementes crioulas 5 questões, abordando temas como: sustentabilidade, agricultura familiar, conservação das variedades crioulas e do patrimônio cultural e genético destas e a criação do banco de sementes crioulas.

13

4. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE ALAGOA NOVA-PB

O município de Alagoa Nova (Figura 1) está localizado no Estado da Paraíba na unidade geoambiental do Planalto da Borborema, com uma extensão territorial corresponde a 122,254 km², estando entre as coordenadas geográficas de 07° 14' 15''S e 35° 45' 30' W. Limitando-se com os municípios de Lagoa Seca ao Sul; Areia, Remígio e Esperança ao Norte; Alagoa Grande ao Leste e São Sebastião de Lagoa de Roça a Oeste (COSTA, 2011; Apud IBGE, 2010).

Figura 1: Localização Geográfica do Município de Alagoa Nova/PB



Fonte: AESA 2008, adaptado por Ana Flavia Vieira da Silva.

4.1 Aspectos Físicos da Área de Estudo

O município de Alagoa Nova apresenta uma vegetação típica de Agreste, formada por floresta caducifólica e subcaducifólica. Com altitude média de 530 metros, apresenta clima quente e úmido com temperaturas variando entre 18°C a 30°C com média de 25°C o que confere característico de brejo de altitude, com belas paisagens o que contribuiu para sua inserção ao projeto CAMINHOS DO FRIO- Rota Cultural (COSTA, 2011; Apud IBGE, 2010).

. Encontra-se também inserido na bacia hidrográfica do Rio Mamanguape, os principais tributários são os rios Mamanguape e Riachão, além dos riachos Ribeira e Pinga, todos de regime de escoamento intermitente. (COSTA, 2011; Apud EMATER, 2010).

4.1.1 Os Solos: fertilidade e predominância

. O relevo do município de Alagoa Nova é escavado, típicos das regiões de brejo de altitude distribuídos entre serras e vales. Nas superfícies suaves onduladas, ocorrem os Planossolos, medianamente profundos, fortemente drenados, ácidos e fertilidade natural média e ainda os Podzólicos, que são profundos, textura argilosa e fertilidade média a alta. (COSTA 2011, Apud EMATER, 2010).

Em relação ao território da Borborema as principais unidades de solos encontradas são: NEOSSOLOS REGOLÍTICOS, ARGISSOLOS, NITOSSOLOS E LATOSSOLOS. Os solos são constituídos por matérias com a argila de atividade baixa e horizonte B textural, abaixo do horizonte A ou E. Com profundidade variável desde profundo a muito profundo, são imperfeitamente drenados de cores avermelhados ou amarelados e raramente brumados ou acinzentados. A textura varia de arenosa a argilosa no horizonte A e de média a muito argilosa no horizonte Bt.

Esses solos são cultivados na cultura de subsistências e na fruticultura, sendo que para essas práticas necessita apenas da conservação do solo, para manter a sustentabilidade (Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável-PTDRS, 2010).

5. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

5.1 Agricultura Familiar no Brasil

A ideia de agricultura familiar está vinculada na relação família e exploração. A unidade de produção é um grupo familiar, cujos membros estão ligados por laços de parentesco biológicos ou simbólicos, que possuem como base as relações familiares, portanto, a exploração desta, garante a sua subsistência e representa um patrimônio cuja transmissão é o objetivo principal das estratégias de reprodução do grupo familiar (SOUZA, 2002; Apud LAMARCHE 1993).

A união é algo que está presente na unidade familiar, ela é o principal combustível para o andamento da produção rural, é o que apontam os seguintes autores. Oliveira (1990), fala que “a força de trabalho familiar é o motor do processo de trabalho na unidade camponesa; a família camponesa é um verdadeiro trabalhador coletivo”. Outra característica importante encontrada além da união é o trabalho que não é remunerado, pois é um grupo familiar constituindo uma comunidade, onde, cada membro vai contribuir com sua força de trabalho para garantir sua subsistência (SOUZA, 2002; Apud MENDRAS, 1978).

Para Ploeg (2014) a agricultura familiar tem um papel importante, pois tem a promessa de criar várias práticas agrícolas sustentáveis, produtivas, simples, flexíveis, inovadoras e dinâmicas, essas características contribuem de maneira significativa para soberania da mesma, bem como a segurança alimentar e nutricional. Pode fortalecer o desenvolvimento econômico, gerando emprego e rendas, além de outros benefícios.

5.2 Algumas Políticas Públicas Para Agricultura Familiar

As políticas públicas voltadas para os agricultores visam melhorar as condições de vida, garantir seguridade social, melhorar a renda e bem estar destes. Essas políticas de incentivo para agricultura familiar são importantíssimas, pois é uma alavanca para o desenvolvimento econômico e social do país. Toscano (2003) afirma “a importância da valorização da agricultura familiar para obter o desenvolvimento do país, pois todos os países desenvolvidos promoveram a reforma agrária e valorizaram a agricultura familiar, nos EUA a agricultura foi inteiramente baseada na estrutura familiar”. Dentre as políticas para a agricultura familiar, citamos.

- **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF)**

De acordo com o MDA (2017), este programa tem o objetivo de estimular a geração de renda familiar, bem como a melhoria da mão de obra desta, através de financiamento de atividades de serviços rurais e agropecuários e não agropecuários

desenvolvidos em estabelecimentos rurais, esse programa possui as mais baixas taxas de juros. Para obter esse crédito os agricultores e assentados da reforma agrária devem procurar a Empresa Estadual de Assistência Técnica Extensão Rural (EMATER) para solicitarem gratuitamente a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), após a discussão da família sobre a necessidade do crédito. A declaração será emitida segundo a renda anual e as atividades exploradas, direcionando o agricultor para as linhas específicas de créditos (MDA, 2017).

- **Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)**

O Programa de Aquisição de Alimento (PAA) foi criado como uma das ações do Programa Fome zero, em 2003, no início do mandato do então presidente Luís Inácio Lula da Silva. Com o objetivo, segundo recomendações do CONSEA (Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional) era de suprir integralmente duas políticas brasileira: criação de mercado institucional para produtos oriundos da agricultura familiar (política agrícola) e a proteção social (política social) por meio da provisão de alimentos às instituições de assistência alimentar e nutricional (LONDRES, 2014; Apud DELGADO, 2013).

O PAA foi instituído pelo Artigo 19 da lei 10.696/ 2003, tratou-se, na ocasião de um “enxerto” na lei que dispunha sobre a repactuação e o alongamento de dívidas de origens de operações de crédito rural. Em 2011 a institucionalidade do Programa foi alterada e seus objetivos, bem como suas regras de operação passaram a obedecer ao disposto na Lei 12.512, que também ao Programa de Apoio à Conservação Ambiental e Programa de Fomento as Atividades Produtivas Rurais. Para fornecerem seus produtos ao Programa, os agricultores devem comprovar a DAP (Declaração de Aptidão ao PRONAF) (LONDRES, 2014).

- **Garantia-Safra (GS)**

É uma ação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) voltada para os agricultores familiares que vivem no Nordeste do Brasil e no Norte dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo, área onde atua a SUDENE, mas também atendem municípios que estão fora de sua área de atuação, desde que

comprovem as perdas de produção em função da seca e excesso de chuva. Esse programa tem como objetivo garantir ao agricultor familiar um benefício financeiro, caso percam sua produção, devido ao fenômeno da estiagem ou do excesso hídrico, que acometa em pelo menos 50% do conjunto dessas produções, ou de outras a serem definidas pelo órgão gestor do Fundo Garantia-Safra. Para que o agricultor participe é necessário que, anualmente, estados, municípios e agricultores façam adesão ao programa por meio da inscrição e pagamento anual dos aportes (MDA, 2017).

- **Previdência Social Rural**

Foi fruto de uma história de grandes lutas do Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR), desde o início de 1960, esta se constitui em um dos principais direitos sociais alcançados pelos trabalhadores rurais, sendo uma das mais efetivas políticas pública para estes. Essa proteção previdenciária só foi efetivada com a lei complementar nº 11/71, porém a principal mudança ocorreu com a Constituição Federal de 1988, que inclui o trabalhador rural no Regime Geral de Previdência Social, tendo como suporte para a manutenção de seus direito e sistema de seguridade social, com a sua diversificada base de financiamento (CONTAG, 2016).

5.3 Agricultura Familiar e Sustentabilidade

A questão da sustentabilidade vem sendo discutida desde a década de 1980, segundo Ehlers (1999) a noção de sustentabilidade se estabeleceu como um paradigma da sociedade moderna, passando a concentrar esse debate sobre a interface da produção alimentar e o meio ambiente. Para ele essa insatisfação se deve a agricultura convencional e a busca por um novo padrão produtivo que garanta a segurança alimentar e a conservação dos recursos naturais.

Partindo para o semiárido nordestino Almeida e Cordeiro apontam que sustentabilidade da agricultura é voltada para a diversificação dos alimentos, vejamos:

“No semiárido Nordestino, o manejo da biodiversidade é o principal pilar da sustentabilidade da agricultura familiar. Alguns fatores determinam a opção pela diversificação. A produção está voltada tanto para o abastecimento alimentar da família e dos animais quanto para a geração de excedentes para comercialização” (ALMEIDA e CORDEIRO, p.19).

Nas últimas décadas o governo brasileiro, colocou em práticas um conjunto de políticas para a agricultura familiar, para o desenvolvimento social e outras para a segurança alimentar, que em conjunto, permitem importantes avanços no campo, sendo assim a agricultura familiar conseguir se afirmar como produtora de alimentos para o mercado interno, porém em um modelo dual, onde, o agronegócio de exportação era seu polo hegemônico (FERNANDES E ROMANO, 2016).

Na América Latina a agroecologia é praticada e entendida como a unificação do movimento camponês bem como luta pela terra, constitui-se como um movimento de organizações políticas para a recuperação da auto estima e da afirmação da identidade socioculturais. É vista também como estratégias para o manejo técnico dos agrossistemas para a conservação dos solos, água e da biodiversidade para o enfrentamento dos agrotóxicos, existindo uma integração de cultivos de árvores e animais e da produção local de insumo, além disso, ela é entendida e praticada como estratégia para uma alimentação saudável, gera renda estáveis, minimiza riscos climáticos cujo qual a agricultura esta cada vez mais suscetível, entre outros benefícios que agricultura sustentável proporciona (FERNANDES e ROMANO 2016; apud WEZEL et. al, 2009).

5.4 Breve Histórico do Banco de Sementes Crioulas na Região Nordeste

A conservação das variedades locais realizada por agricultores familiares teve origem na década de 1970, as comunidades Eclesiais de Base (CEBs), ligada à Igreja Católica, passaram a promover na Região do Nordeste, organizações de Bancos de Sementes Comunitárias (BSCs). Pois o acesso as sementes constituíam em uma situação de miséria e dependência em que vivia grande parte das comunidades rurais do Nordeste. No Estado da Paraíba, esse trabalho teve apoio da Comissão Pastoral da Terra, as primeiras experiências foram iniciadas a parti de doações de sementes compradas pela Igreja (ALMEIDA e CORDEIRO, 2002).

Ainda segundo os autores supracitados, na década de 1990 os Bancos Comunitários de Sementes tiveram uma nova fase, quando organizações não governamentais, com a participação de Sindicatos de Trabalhadores Rurais (STRs) e associações de produtores, passaram a dar suporte tecnicamente à proposta, bem como articular as experiências locais, por meio de diversas redes regionais, estaduais e nacionais. Nesse período o movimento passou ser orientado por três eixos: melhoria na gestão dos bancos, para que os agricultores tivessem o compromisso de devolver as sementes: o aumento do estoque dos bancos e a melhoria da administração deste. Nessa época houve varias experiências de bancos de sementes comunitários (BSCs), principalmente, nos Estados do Ceará, Pernambuco e Paraíba. A AS-PTA teve uma maior presença para a definição dos instrumentos de gestão, com o passar do tempo, essa presença foi diminuindo e os sindicatos de trabalhadores rurais, associações e grupos assumiram a gestão.

5.5 Quanto à legislação

A Lei 4.727, foi à primeira lei de sementes no Brasil, promulgada em 1965, dispondo sobre a fiscalização do comércio de sementes e mudas, seu regulamento foi aprovado pelo decreto nº 57.061/1965, este, determinava as categorias das sementes que podiam ser comercializadas, são elas: sementes genéticas, sementes básicas, sementes registradas e sementes certificadas. Esse decreto obrigava o registro junto ao Ministério da Agricultura, todas as pessoas e entidades que se dedicassem ao comercio de sementes e mudas no país. Essa Lei criminalizava as atividades de agricultura milenar de selecionar, conservar e trocar sementes, dando amparo às políticas de “renovação genética”, que buscavam a substituição das variedades tradicionais utilizadas por agricultores pelas sementes comerciais melhoradas em centro de pesquisa, provocando erosão e o desaparecimento de variedades locais (LONDRES, 2014).

A Lei de Sementes e Mudas regulamentou a produção, uso e comércio de sementes e mudas, na sua última formulação de 2003, após pressões de organizações da sociedade civil, essa lei passou a reconhecer as sementes crioulas, permitindo a sua distribuição por programas governamentais. A lei admite ainda que agricultores familiares, indígenas e assentados da reforma agrária produzam e

comercializem suas próprias sementes entre si sem precisar registrá-las ao Ministério da Agricultura, criando bases legais para a implantação de políticas públicas voltadas para o resgate, conservação e o uso de sementes crioulas, porém pouco foi feito nesse sentido (ALMEIDA, 2007).

Em 2002, a Assembleia Legislativa da Paraíba aprovou a lei que institui um programa de apoio aos bancos de sementes comunitários, a rede estadual mobilizou novos recursos e garantiu legitimidade institucional. Porém, as inovações nos programas de sementes governamentais tiveram que esperar pelo reconhecimento oficial das variedades locais, que ocorreu com a promulgação da nova Lei de Sementes e Mudas (Lei n.10.711/03), resultado da aprovação desta Lei, foi resultado da influência política e mobilizações exercidas por organizações vinculadas a ASA-PB (PETERSEN, et al 2013).

6. RESULTADOS E DISCURSÕES

6.1 Processo Histórico do Banco de Sementes Comunitário São Francisco

O Banco das referidas sementes teve sua história no Sítio São Tomé II em 1974, graças à iniciativa do agricultor José de Oliveira Luna, popularmente conhecido como Zé Pequeno. Preocupado com a situação em que as famílias se encontravam inclusive a sua, em dispor de sementes para o plantio daquele mesmo ano, procurou ajuda dos Frades Franciscanos de Lagoa Seca-PB, que prontamente forneceram um saco de feijão e outro de milho.

Para discutir o que faria com as sementes que recebera esse senhor marcou uma reunião com alguns agricultores que consideravam os mais necessitados e com ajuda destes e da Igreja Católica, criaram o Banco de Sementes Comunitário São Francisco, o primeiro dos municípios vizinhos bem como o primeiro da Paraíba. No mesmo período, os sócios fundadores levaram e plantaram 2 quilos de milho e 10 quilos de feijão.

No ano seguinte, os mesmos pagaram o que deviam para a Paróquia, por meio desse pagamento, a Igreja criou um Banco Mãe que tinha o objetivo de dar condições iniciais para a formação de novos Bancos Comunitários, ou dar apoio aos que já existiam, caso estivessem passando por necessidades. Para fortalecer o

banco, os agricultores que possuíam 15 quilos de sementes levavam 13 quilos para plantar, pois o restante armazenado seria destinado aos novos sócios.

Desde sua fundação, o mesmo, situa-se na residência do Senhor Zé Pequeno, hoje conta com 25 variedades tais como: milho jabatão, fava cara larga, fava orelha de vó, fava canção, fava africana preta, fava coquinha, fava bacurau, fava roxa, fava de moita, feijão preto, feijão pajaú, feijão berabinha preto, feijão carioca, feijão gordo, feijão mulatinho, feijão favinha branca, feijão guandu, feijão macassá de rama, feijão macassá de moita, feijão macassá costela de vaca, feijão branco macassá cariri, sementes de jerimum e coentro.

O Banco de Sementes Comunitário São Francisco (Figura 2) já contou com mais de 250 famílias no início de sua fundação, atualmente esse número está reduzido para 51 famílias, pois com o passar dos anos alguns dos sócios formaram seus próprios bancos familiares, são centenas espalhados pelo município, visto que já possuem suporte necessário para se manterem.

Figura 2: Banco de Sementes Comunitário São Francisco.



Fonte: Ana Flavia Vieira da Silva, ano 2018.

O município de Alagoa Nova possui mais três Bancos de sementes crioulas, são eles: São Tome I, Pau D'arco e Ribeiro, todos eles com o mesmo objetivo de manter a preservação das sementes nativas, bem como a segurança alimentar.

6.2 Como Funciona o Banco de Sementes Crioulas no Sítio São Tomé II

Por meio de empréstimo os agricultores que desejam se tornar sócio, na primeira vez levam 10 quilos e deixam 15 ao final da safra e assim vai aumentando a quantidade de sementes, depois pode negociar as variedades que deseja plantar, mas sempre neste sistema de depósito com acréscimo.

Para a administração do Banco, foi criada uma comissão com três sócios que são substituídos à medida que se necessite, pois acreditam que este deve ser independente da associação comunitária, visto que se houver a falta de interesse do presidente pode levar a falência do banco.

Sobre essa perspectiva de organização e construção espacial obtido por meio das adversidades que a comunidade encontrou, Côrrea (1995) diz que:

“[...] as sociedades, através de suas relações de trabalho, transformam a si e a natureza, resultando na produção do espaço que incorpora e reflete, na paisagem, a forma como diferentes grupos sociais se relacionam com a natureza.” (p. 22).

É importante observar que as relações de trabalho constroem o espaço, assim os agricultores da comunidade São Tomé II, organizaram-se e criaram um espaço independente de interesse político, para que pudessem conservar suas sementes de forma adequada e alcançarem seus objetivos de prosperidade.

6.3 Processo de Seleção das Sementes Crioulas

As sementes crioulas em cada Região do Brasil receberam denominações diferentes, no Estado Paraíba as sementes crioulas receberam o nome de Sementes da Paixão, que segundo o senhor Zé Pequeno é devido ao amor que se tem pela mesma.

Os agricultores que fazem parte do banco são chamados de guardiões, cada um tem o dever de cuidar das sementes crioulas as quais lhes foram conferidas desde o plantio até o armazenamento. Para devolvê-las ao banco, as sementes nativas devem passar por uma seleção que se dá por meio da escolha das melhores características encontradas nos alimentos, esse processo garante a qualidade genética e seu posterior nascimento na época da plantação.

Segundo os relatos dos sócios a seleção das melhores características das sementes se dar desde a colheita, após a secagem destas, que no caso do feijão, opta pela bajem melhor, e faz o descarte das sementes ruins e com o milho, a escolha se dá por meio das espigas maiores e faz o descarte das suas extremidades, é interessante observar que esses agricultores aprenderam a fazer a seleção das espécies desejadas, onde tudo ocorre de forma artesanal e manual.

Sobre essa perspectiva de seleção natural Barcelos (2011) explica que ocorre por meio da escolha de características e qualidades desejadas nas espécies de vegetais e animais feitos por povos e comunidades tradicionais: indígenas, camponeses, seringueiros, pequenos agricultores entres outros, com o objetivo de propagação dessas características e com um constante processo de aperfeiçoamento autossustentado ocorridos durante séculos, estas variedades são denominadas cultivares tradicionais, crioulas ou locais.

Feita a seleção, estas são estocadas em garrafas petes, sacos ou em silos, de forma que não entrem ar e por fim são adicionados conservantes naturais como, por exemplo: o pó da pimenta, a cinza, o cominho e a casca da laranja, para que a semente permaneça intacta até o próximo plantio, como pode ser observado na (figura 3).

Figura 3: Armazenamento das sementes crioulas



Fonte: Ana Flavia Vieira da Silva, ano 2018.

Uma vez ao ano geralmente ao fim da safra, técnicos da AS-PTA fazem análise das “sementes da paixão”, para garantirem que não possuem resquícios de sementes transgênicas, o armazenamento das sementes é feito após esse

processo, algumas dessas variedades são vendidas ao Banco Mãe, que faz a distribuição para outros Bancos do Estado.

6.4 O Banco de Sementes Comunitário São Francisco Como Sustentabilidade Para Agricultura Familiar

A modernização da agricultura contribuiu de forma significativa para a intensificação do uso de produtos químicos e a mecanização da mesma, O Banco de Sementes Comunitário São Francisco, luta contra o uso de sementes transgênicas, bem como o uso de produtos químicos processos industriais, para a correção do solo, pois isso pode acarretar o fim das práticas de uma agricultura sustentável e das sementes da paixão.

Nos relatos foram observados que muitos dos sócios utilizam para a plantação técnicas tradicionais em sua maioria, mas também técnicas modernas como o trator para a preparação do solo. Para plantar utilizam a plantadeira que separa a quantidade exata de sementes facilitando o trabalho, os guardiões também fazem uso do esterco de gado e adubo orgânico para fertilizar o solo e inseticidas naturais caso haja necessidade, todas essas práticas são balanceadas, para que não cause grandes impactos ambientais.

Além disso, os agricultores plantam em um sistema de consórcio, ou seja, plantam espécies diferentes em um mesmo roçado, essa prática garante o fortalecimento e a sobrevivência destas, onde, Almeida e Cordeiro (2002) relatam que essa dinâmica privilegia os sistemas de “policultivos” associados a uma criação de várias espécies de animais, estabelecendo um elo entre diferentes subsistemas, esta “organização técnica”, conduz a diversificação de espécies manejadas, isto é, em diferentes parcelas de cultivos em uma mesma unidade produtora, é comum ver múltiplos consórcios nos roçados, contendo milho, feijão comum, macassá, amendoim, jerimum, batata doce, mandioca entre outros.

As unidades familiares segundo os autores mencionados acima, não se especializam em um só cultivo, pois essa opção levaria a fragilidade do sistema e o aumento dos riscos agrônômico e econômico, outra razão seria o pouco ou nenhum insumo industrial, os sistemas dependem do manejo da biodiversidade disponível

para se sustentarem. Assim também selecionam espécies e variedades que se adaptam melhor as condições hídricas, aos diferentes propósitos de uso da família.

Reforçando essa questão, o manejo de uma grande diversidade de cultivos e variedades, trabalhadas por comunidades tradicionais, garantem a segurança aos sistemas produtivos e supera as adversidades, tais como a irregularidade das chuvas. (LONDRES 2014; Apud ALTIERI, 2002)

As sementes da paixão são adaptadas à localidade em que estão inseridas, sendo o motivo primordial para seu uso, pois elas são mais resistentes a pragas e garantem uma alimentação mais saudável, visto que todo seu processo desde seu plantio é sustentável, já as sementes transgênicas produzem melhor em ambientes favoráveis, essa perspectiva é mencionada por Petersen (2013) que em ensaios realizados com as sementes do milho, no Estado da Paraíba, por três anos seguidos, mostraram o desempenho das sementes crioulas, que foram maiores ou equivalentes ao das variedades melhoradas distribuídas por programas governamentais, os ensaios confirmaram melhor desempenho desta última apenas em anos com o bom inverno ou em solos de melhor fertilidade natural.

As cultivares oriundas dos centros formais de melhoramento genético são desenvolvidas de maneira que apresentam uma alta produtividade, normalmente, são alcançadas por meios de artificialização dos ambientes por meios de adubos químicos e irrigações, por apresentarem grande uniformidade genética, essas plantas são mais vulneráveis ao ataque de doenças e pragas, o que induz o uso de agrotóxico nos sistemas de cultivos (LONDRES, 2014; ALTIERI, 2002; GAIFAMI et al, 1994; LONDRES, 2011; PETERSEN et al, 2013).

6.5 A Importância das Trocas de Conhecimentos Para a Sustentabilidade

Os sócios são pessoas que se identificam muito com o lugar o qual pertence, é possível notar isso em seus relatos, a vida simples do campo o prazer de continuar trabalhando em seus roçados plantando e colhendo seu alimento são notórios, visto que, alguns destes já passam dos sessenta anos e continuam trabalhando na agricultura com sua família. Quando questionados se desejam sair do lugar em que vivem? A resposta é “não!” outros disseram que, “só pretendo sair daqui para o

cemitério”, isso mostra o quanto estão habituados com o lugar, bem como o sentimento de pertencer a este.

Muitos já utilizavam as sementes mesmo antes de saberem que elas eram da paixão, pois o costume de guardá-las em garrafas vinha desde seus antepassados, onde o ensinamento sobre as questões do campo era passado de pai para filho, mas devido a um momento de crise ocorrido na região perderam algumas de suas “sementes antigas” como eram chamadas. Esse medo fez com que alguns dos agricultores do Sitio São Tomé II e adjacentes continuassem associados.

O conhecimento adquirido a cerca destas, segundo seu fundador é repassado nas reuniões realizadas por meio do banco e no projeto de Feiras Agroecológicas Paraibanas, organizada pela Eco Borborema, neste sentido os guardiões fazem as trocas de suas variedades por outras que não possui, contribuindo para as diversidades de espécies no banco. Na Paraíba são diversos municípios que integram estas feiras, que consiste na venda direta de produtos de origens agroecológicas, elas contribuem para que haja a valorização de práticas mais sustentáveis e para o desenvolvimento da agricultura familiar.

O “dia de campo” com o agricultor, para mostrar as técnicas utilizadas do cultivo e o desenvolvimento das sementes da paixão, assim sendo o banco oferece oficinas para os interessados. E por fim, as trocas de conhecimentos são repassadas nas Festas da Semente da Paixão realizadas no Estado da Paraíba.

6.6 Preocupações e Dificuldades Encontradas na Comunidade Para a Perpetuação do Banco de Sementes Crioulas

As dificuldades encontradas pelos agricultores ‘está relacionado às poucas chuvas que vem ocorrendo na região, os entrevistados mencionaram que as sementes da paixão dependem de períodos chuvosos para que produzam em maior quantidade, visto que não utilizam técnicas de irrigação para esses cultivares, no entanto as mesmas nunca deixaram de brotar, como pode observados nas seguintes falas:

Relato 1 “Às vezes é, às vezes não, depende do inverno, mais ela nasce” (J E S)

Relato 2 “Vem de acordo com o inverno, a média a cada 1 quilo dar um saco de 60 quilos, nunca perdi a produção, sempre dar alguma coisa” (J A O)

Relato 3 “Produz, brota com as forças de Deus, não boto adubo, cresce com os poder de Deus, com o inverno que Deus manda ela brota, nunca perdi” (H P N)

Relato 4 “A produção vai depender do inverno, tem tempo que dá mais tem tempo que dá menos e assim vai, a produção nunca perdi ela, é garantida” (R G S)

Relato 5 “A semente da paixão ela é muito boa, mesmo com pouca chuva ela nasce” (A M S)

Outra preocupação encontrada é com a continuidade da preservação das sementes crioulas, pois a maioria dos sócios é idosa. Segundo informações do fundador do Banco, apenas 10 dos 51 associados são da faixa etária de 18 a 30 anos. Essa realidade mostra que os jovens não veem a agricultura como algo rentável, pois preferem procurar alternativas de trabalho, sendo que os pais embora se preocupem com a perpetuação do banco, essa realidade tem o apoio destes, como pode ser observado nas seguintes falas.

Relato 6 “Que a nova geração leve em frente, os jovens de hoje não querem saber do cabo da enxada, quando meus filhos moravam comigo ensinava para eles o que aprendi.”

Relato2 “O único filho que se interessava pela agricultura, agora tá trabalhando.”

Essa realidade afirma a importância da ação do poder público, que deve dar suporte e fazer com que os jovens se aproximem da agricultura familiar, tornando-a mais atrativa.

7. CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos por meios de relatos dos sócios, entende-se que o Banco de Sementes Comunitário São Francisco, garante o resgate das práticas tradicionais para a preservação da biodiversidade das sementes da paixão, visto que os guardiões lutam contra qualquer meio que não seja sustentável para a agricultura familiar.

Outro fator observado na pesquisa foi que desde a plantação até o armazenamento, são livres de processos industriais ou químicos, garantindo assim, um alimento mais saudável e conseqüentemente uma melhor qualidade de vida, a adaptação a localidade faz com que as sementes crioulas se tornem mais resistentes as pragas e ao regime de chuvas da região.

A opção por esse tipo de sistema torna os agricultores autônomos, pois não precisam depender de terceiros para adquirem sementes para o plantio, já que muitos acabavam prejudicados, pois nem sempre contavam com dinheiro para compra-las e a distribuição pelo poder público é limitada, com o banco os sócios podem plantar as variedades que desejarem. Sendo assim esta pesquisa para a sociedade é de grande importância, principalmente para aquela que busca alternativas de sustentabilidade, onde, promova o bem estar e a preservação do meio ambiente.

No entanto, é essencial que esse mecanismo utilizado para a organização do banco das sementes crioulas, realizado no sitio São Tomé, seja repassado para outras comunidades para que estas, possam criar seu próprio banco e usufruir dos benefícios deste. Embora ocorra em outras localidades do município e no Nordeste, algumas pessoas ainda desconhecem este tipo de atividade.

ABSTRACT

BANCO DE SEMENTES CRIOULAS: uma questão de sustentabilidade no sítio São Tomé II, Alagoa Nova-PB.

Ana Flavia Vieira da Silva

The present study shows how the farmers of Sitio São Tomé and adjacent with the support of the Catholic Church are organized to create the creole seeds bank, which consists of storing seeds adapted to the region and later used in family agriculture, which generations have been selected by means of various criteria. The research also focuses, in the current context of the behavior of farmers in the community addressed, against these, the option for this type of varieties that guarantees the preservation of biodiversity and food sovereignty, as they fight against the use of genetically modified seeds that do not bring the mentioned benefits. The qualitative method was applied according to the author Richardson (1989). In view of the above, this research aims to show the reflex to local sustainability. The results show that the creole seeds are adapted to the locality that is inserted, from the planting to the storage they do not use pesticides or other forms that are harmful to the environment

Key-words: Family Farming, Sustainability, Criollo Seeds.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, PAULA. Sementes da biodiversidade. *In Revista Agriculturas: experiências em agroecologia*, v.4 n.3. Rio de Janeiro: AS-PTA, outubro de 2007. P. 4, 5 e 6.

ALMEIDA. PAULA; CORDEIRO. ANGELA. **Semente da paixão: estratégia comunitária de conservação de variedades locais no semiárido**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2002. P.19, 32 e 33

BARCELOS, J.R. DE OLIVEIRA. **A Tutela Jurídica das Sementes: a proteção da diversidade e da integridade do patrimônio genético e cultural brasileiro a luz do princípio da proibição de retrocesso ambiental**. Porto Alegre: Verbo Jurídico, 2011.

CORREA, ROBERTO LOBATO. **Espaço um conceito chave da geografia**. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORREA, Roberto Lobato. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. P. 22.

COSTA, GENIRA PEREIRA DA. **Déficit Habitacional e Ocupação de Área de Risco: Estudo de caso dos conjuntos habitacionais José da Silva Sobral, Vida Nova e Mazagão I e II Alagoa Nova-PB, especificação do trabalho de conclusão do curso**. Campina Grande: UEPB CEDUC, 2011. P. 29 e 30.

EHLERS. E. **Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um paradigma**, 2º ed. Guaíba: Agropecuária, 1999.

FERNANDES. GABRIEL B.; ROMANO. JORGE O. Agroecologia e os objetivos do desenvolvimento sustentável. *In Revista Agricultura: experiências em agroecologia*, v. 13 n. 3, Rio de Janeiro: AS-PTA, setembro de 2016. P. 5 e 8.

LONDRES, FLAVIA. **As sementes da paixão e as políticas de distribuição de sementes na Paraíba**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2014.

OLIVEIRA, ARIIVALDO UMBELINO DE. **Modo Capitalista de Produção e Agricultura**. São Paulo: Editora Ática, 1990.

PETERSEN, P. et al. Sementes ou grãos? Lutas para desconstrução de uma falsa dicotomia. *In Revista Agriculturas: experiências em agroecologia*, v. 10, n. 1. Rio de Janeiro: AS-PTA, julho de 2013. P. 36, 41, 42 e 44.

PLOEG, JAN DOUWE VAN DER. Dez Qualidades da Agricultura Familiar. **Revista Agricultura: experiência em agroecologia**, cadernos de debate n. 1, Rio de Janeiro, AS-PTA, fevereiro de 2014. P.11.

RICHARDSON, ROBERTO JARRY. **Pesquisa social: método e técnicas**. São Paulo: Expressão Popular, 2001.

SOUZA, VANILDE FERREIRA DE. **Agricultura Familiar: Permanência ou Resistência Num Bairro Rural de Araraquara**, Dissertação de Mestrado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Engenharia Agrícola, 2002. P. 7 E 9.

RESUMO EXECUTIVO. **Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável** (PTDRS), Território da Borborema-PB, 2010.

TOSCANO, LUIZ FERNANDO. Agricultura familiar e seu grande desafio. Diário de Votuporanga, ano 50, n. 12.769, 2003. Disponível em <http://www.agr.feis.unesp.br>, acesso em 20 de agosto de 2017.

<http://www.contag.org.br/arquivos/relatório-previdência%2002.pdf> acesso em 15 de agosto de 2017.

www.mda.gov.br/assuntos/seguranca-alimentar/programa-de-aquisicao-de-alimentos-paa acesso em 17 de agosto de 2017.

www.mda.gov.br/sitemda/secretaria/saf-garantia/sobre-o-programa acesso em 08 de outubro de 2017.

APÊNDICES

MODELO DE ENTREVISTA APLICADO NA COMUNIDADE PESQUISADA

Variável: socioeconômica e ambiental

- 01- Há quanto tempo esta na comunidade?
- 02- Como é viver num ambiente comunitário?
- 03- Já pensou em sair da comunidade?
- 04- Há quanto tempo utiliza as sementes da paixão?
- 05- Quais técnicas utilizadas para a plantação das sementes da paixão?
- 06- Como o senhor (a) para selecionar a semente?
- 07- Vende seus produtos depois da colheita, se vende, onde?
- 08- Como é a produtividade das sementes da paixão?
- 09- Como é a troca de conhecimentos com outros agricultores, em torno das sementes da paixão?
- 10- Quais desafios encontrados para mante o Banco de Sementes Comunitário São Francisco?
- 11- O que o senhor (a) espera do futuro do Banco de Sementes Comunitário São Francisco?
- 12- Qual a importância das sementes da paixão para a comunidade?

MODELO DE ENTREVISTA APLICADO AO FUNDADOR DO BANCO DE SEMENTES CRIOULAS.

Variável: socioeconômica e ambiental

01. Por que a iniciativa de fundar o banco de sementes crioulas?

02. Por que as sementes crioulas receberam o nome de “sementes da paixão” no Estado da Paraíba?

03. Quantas pessoas estão associadas no Banco?

04. Quais são os critérios para ser um sócio do Banco?

05. Quais técnicas utilizadas para o armazenamento das sementes?